

# Propostas de Antonio Ermírio

**São Paulo** — Tabelar os juros, reformular as ORTNs unificar os orçamentos do governo, reenquadrar as estatais e realizar uma reforma fiscal. Estas são em síntese, as propostas do empresário Antonio Ermírio de Moraes — presidente do Grupo Votorantim — como saídas para a crise brasileira. O empresário afirmou estar preocupado com o problema da recessão, pois ela "é igual a desemprego, fome, agitação social e fechamento de direita ou esquerda".

Na íntegra, são as seguintes as respostas do empresário ao questionário a ele enviado:

P. Se o senhor fosse convidado para assumir a pasta do Planejamento, que mudanças faria na política econômica?

**Ermírio de Moraes** — Deixamos de responder por considerar inexistente essa hipótese.

P. Se o senhor não fosse convidado para assumir a Secretaria do Planejamento, que sugestões daria a quem for chamado a conduzir a política econômica do Brasil?

**Ermírio de Moraes** — Tabelamento dos juros e da aplicação financeira, reduzindo gradativamente a remuneração financeira para o nível da ORTN. Se tudo está tabelado, é preciso tabelar também os juros. Com o tabelamento de juros pelo tempos sabermos quem são os infratores da lei. No momento, todos são colaboradores. Por outro lado, somos contra a estatização dos bancos por princípio.

2) — Retirar as accidentalidades da ORTN, uma vez que distorcem a tendência de crescimento a longo prazo do índice, tornando os juros reais muito mais elevados do que aparentam ser.

3) — Unificar os orçamentos monetário, fiscal e das estatais para poder administrar o caixa. Ninguém consegue administrar o que não conhece.

4) Examinar o papel de cada estatal para orientá-las para setores que demandam alto volume de capital e/ou

retorno do investimento em prazos não atraentes à iniciativa privada.

5) — Reforma fiscal, taxando mais os papéis financeiros e isentando até nível mais elevado os salários.

P. A seu ver, os compromissos assumidos pelo Brasil junto ao Fundo Monetário Internacional podem ser cumpridos? A estratégia ortodoxa é, a seu ver, o melhor caminho para a superação dos atuais impasses pelos quais está passando a economia brasileira?

**Ermírio de Moraes** — Não. Nós levará a falência. Precisamos de credibilidade para pedir dois anos de carência, e juros baixos, após o que começariam a pagar nossas contas. A estratégia ortodoxa está gerando desemprego, que é o problema número um do momento nacional, e aumentando a inflação pelo aumento dos juros e da restrição do crescimento do crédito.

P. O que deve ser feito, a seu ver, para reduzir o atual déficit público?

**Ermírio de Moraes** — Uma única coisa: austeridade na administração federal e na gestão das estatais.

P. O senhor considera necessário reduzir a participação das empresas estatais em toda a economia? Como?

**Ermírio de Moraes** — Sim. Pela não-proliferação das atuais e o incentivo ao empresário privado. Estimular o aposentado a criar seu negócio sem carga fiscal durante cinco anos, deixando ele primeiro crescer e vingar para depois arrecadar. Facilitar a vida da microempresa. Os juros elevados não permitem a democratização de capital, que é um caminho para fortalecer a empresa privada.

P. — Quais são as possibilidades de que se agravem as condições sociais e, consequentemente, a abertura democrática possa vir a ser colocada em perigo?

**Ermírio de Moraes** — Recessão é igual a desemprego, igual a fome igual a agitação social, igual a fechamento de direita ou esquerda.